

Orientações para o Planejamento 2021

# QUESTÕES PSICOSSOCIAIS - ACOLHIMENTO



Equipe  
Multidisciplinar - DEE

**04**

Questões Psicossociais

**07**

Acolhimento

**26**

Referências  
Bibliográficas

**27**

Equipe Multidisciplinar

**ÍNDICE**

---

# Mensagem do Secretário

Vivenciar e construir emergencialmente os caminhos e sentidos do fazer educativo no ano de 2020 foi uma experiência no mínimo inusitada e cheia de desafios. A escola, apesar de estar vazia do som das risadas e brincadeiras das crianças, não parou, seus profissionais trabalharam muito na busca por ofertar atividades que pudessem manter o vínculo dos alunos com a escola, com os estudos, com os professores, além de possibilitar o acesso dos estudantes à atividades de excelente qualidade pedagógica.

Para o ano presente os desafios se multiplicam, pois, além de desenvolver ações por meio do ensino remoto, teremos que, aos poucos, retomar as atividades presenciais, pois temos ciência do quanto nossas crianças precisam estar presentes na escola para ter a possibilidade de desenvolver aprendizagens efetivas, viabilizadas plenamente pelas interações que somente o espaço escolar permite. Sabemos que aprendemos com o outro e que a mediação do conhecimento histórico, cultural e cientificamente construído acontece na relação dos estudantes com o conhecimento, com o ambiente, com os colegas e com os professores.

Nesse retorno, lidaremos com nossos medos e inseguranças, com os das crianças e suas famílias e com as perdas que muitos podem ter vivenciado, no entanto, diante dos avanços científicos acerca da pandemia, hoje temos mais conhecimento sobre o vírus, sabemos mais sobre como a doença se propaga, como evitá-la e quem são os grupos de risco. Com esses conhecimentos, temos condições de organizar paulatinamente a retomada das atividades presenciais com segurança para os estudantes e para os profissionais da Educação.

Com esse intuito, a Secretaria da Educação tem trabalhado intensamente para subsidiar as instituições educacionais para o desenvolvimento do trabalho na escola. Estas orientações compõem parte desses subsídios, que alinhadas com o fornecimento de EPIs, de materiais pedagógicos, com a reposição de pessoal, com os protocolos de segurança e a formação continuada, dentre outros, contribuem para que o ensino presencial ofertado em nossa rede seja retomado aos poucos com estudo, tranquilidade e segurança.

Um bom trabalho a todos e todas.

*Marcio Bortolli Carrara*  
*Secretário de Educação*

04

# QUESTÕES PSICOSSOCIAIS

---

# ESTAMOS DIANTE DE UM NOVO DESAFIO



Nesses últimos meses, passamos por situações que jamais imaginávamos viver algum dia. Estivemos sujeitos a oscilações de humor e sensações diferenciadas, muitas vezes no mesmo dia ou, até mesmo, na variação de uma única hora. E, por conta desse cenário de pandemia, muitas dessas situações

# 06

e sentimentos são esperados\*. (BRASIL, 2020)

Agora, estamos diante de um novo desafio, o qual também despertou diversos sentimentos ambíguos, pois, ao mesmo tempo em que ainda temos medo de sair às ruas e nos expor ao perigo oferecido pela pandemia que enfrentamos, temos o desejo de voltar ao trabalho presencial, reencontrar fisicamente as pessoas que compõem o quadro escolar e os nossos estudantes. Esse desejo é manifestado, também, pela necessidade de retomar a rotina que existia antes dessa parada abrupta, ocorrida em Março de 2020.

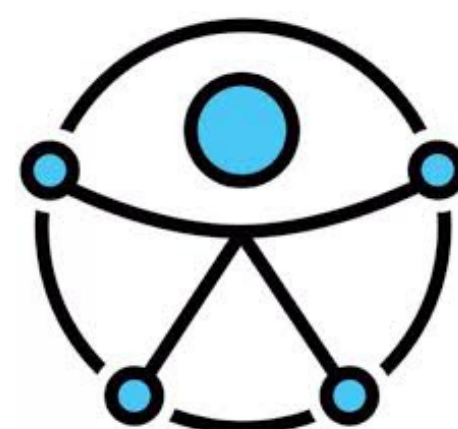
Esse desafio nos remete, ainda, ao encontro com os estudantes e à necessidade de acolher essas crianças e adolescentes, além da nossa própria adaptação a esse novo contexto.

O reencontro com os estudantes, por meio das atividades não presenciais (ANP's), pode não ter sido suficiente para sabermos, de fato, como eles passaram e estão passando por este período atípico. Por isso, é importante que pensemos sobre o acolhimento deles e de seus familiares/responsáveis.

Porém, antes de acolher, devemos saber que o medo, a angústia e a ansiedade fazem parte de respostas saudáveis do nosso organismo em situações como a pandemia que estamos vivendo. Todavia, em situações prolongadas de estresse e trauma esses sentimentos podem se tornar um problema, se não forem validados.

---

\* PARA SABER MAIS SOBRE OS MATERIAIS QUE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PREPAROU DURANTE O ANO DE 2020, BASTA CLICAR NO SÍMBOLO DA ACESSIBILIDADE ABAIXO:



**07**

# **ACOLHIMENTO**



# 08

## Por que Acolher?

---





09 **"ACOLHER É UMA AÇÃO PARA HUMANIZAR E FAVORECER A ADAPTAÇÃO. UMA PRÁTICA EDUCATIVA QUE DEVERÁ SE ESTENDER AO LONGO DE TODO ANO LETIVO."**



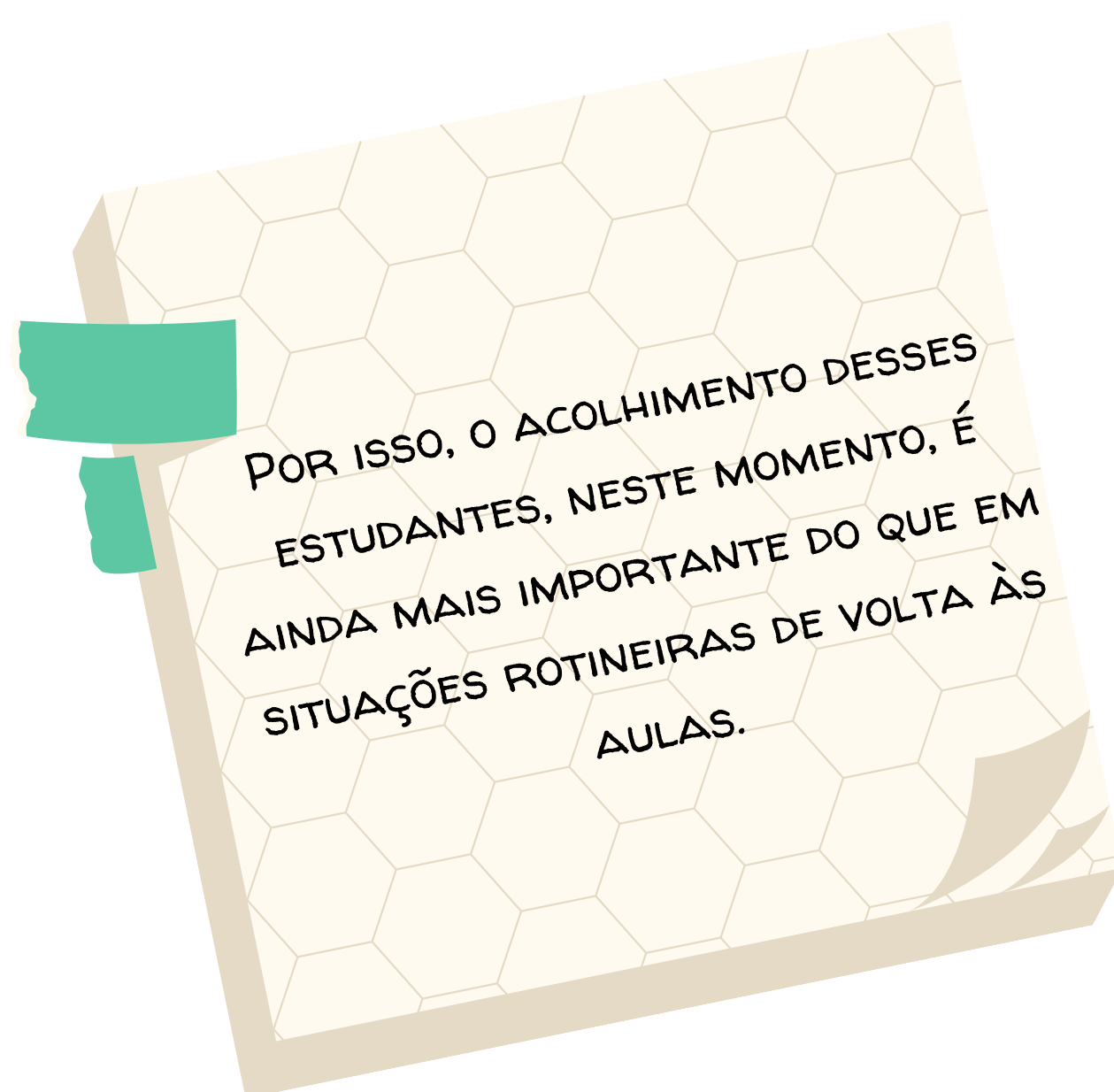
Sabemos que a ansiedade em relação ao conteúdo pedagógico, a fim de minimizar as perdas acadêmicas é muito grande, contudo, é importante lembrar que a aprendizagem não é puramente cognitiva, ela passa pela emoção, pelo afeto, pela relação e pela interação com os pares.

10 De acordo com a neurociência, o medo e a angústia, produzidos na amígdala cerebral, são instintivos. O problema acontece quando essas respostas são constantes e prolongadas, prejudicando assim o funcionamento esperado do córtex pré-frontal, tão significativo para a aprendizagem (Center on the Developing Child, 2018). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é muito importante para a gestão do estresse, da ansiedade e demais emoções e é o adulto o principal responsável por ajudar a criança ou o adolescente a aprender a fazer essa gestão.

Neste momento, **todos** precisamos de acolhimento, uma vez que, de uma forma ou de outra, fomos afetados pela situação atual, com a ruptura do ritmo e da rotina habitual de vida, fechamento das escolas, isolamento e distanciamento social e incertezas constantes. Porém, sabemos que algumas pessoas / famílias foram afetadas de maneira ainda mais profunda, colocando-as em situação de extrema vulnerabilidade como, por exemplo, perda total ou quase total da renda familiar, violência

doméstica, ideação suicida com ou sem tentativas, luto e adoecimento individual ou familiar.

A escola sempre foi um espaço em que estas situações, vivenciadas por muitas crianças e adolescentes, são relatadas, acolhidas, denunciadas, encaminhadas e mesmo tratadas, no sentido de serem discutidas estratégias para o gerenciamento das questões apresentadas. Todavia, com o fechamento repentino deste espaço, muitas famílias ficaram sem esse apoio e crianças e adolescentes podem ter sido ou continuam expostos a situações que, talvez, tenham prejudicado sua saúde psicossocial e a das pessoas que compõem seu núcleo familiar.



11

# Como acolher se não sou profissional da saúde?

---



12

**ACOLHER CONSISTE,  
PRIORITARIAMENTE, NA  
DISPOSIÇÃO EM OUVIR O  
OUTRO SEM JULGAMENTOS  
DE VALOR. (OMS, 2020)**



Essa é uma pergunta muito recorrente, mas, o acolhimento de uma pessoa que está em sofrimento psicossocial não precisa, necessariamente, ser feito por um profissional da saúde. Essa ação consiste, prioritariamente, na disposição em ouvir o outro sem julgamentos de valor. (OMS, 2020)

Nessa escuta, não é necessário dar respostas e, muito menos, aquelas prontas, pois não existem respostas mágicas. Apenas demonstre seu interesse, validando o sentimento da criança ou adolescente e facilite que ela conte sua história. E mais: você pode dizer que não tem resposta, mas que juntos pensarão em estratégias para tornar aquele momento mais fácil de ser suportado.

Caso você perceba que o sofrimento da criança está muito intenso, converse com sua equipe gestora, pois a Secretaria da Educação está em contato com outras pastas da Prefeitura e pode orientar para qual rede de proteção e cuidados essa família poderá ser encaminhada.

## **Estratégias para acolhimento e elaboração de sentimentos:**

Diante das possíveis situações que esses estudantes vivenciaram, existem algumas estratégias que facilitam a discussão desse tema:

- Conversar com as crianças ou adolescentes sobre a situação da pandemia no Brasil e no mundo.

- Utilizar os minutos iniciais das aulas para perguntar como as crianças estão e se alguém gostaria de compartilhar alguma situação vivenciada.

- Alternar atividades que exigem um maior nível de concentração com atividades menos desafiadoras nesse quesito.

Como já falamos em outras oportunidades, esta situação atípica afeta a todos e, por isso, é importante que a equipe gestora mantenha espaços de escuta dentro da unidade escolar. O acolhimento deve ser realizado de forma contínua, pois, estamos vivendo uma situação indefinida, inconstante e prolongada, havendo dias que serão mais difíceis de serem enfrentados do que outros.

Caso você perceba que seu sofrimento está dificultando ou impedindo que desenvolva suas atividades cotidianas como dormir, tomar banho, comer bem ou trabalhar, por exemplo, é o momento de procurar ajuda profissional. Além disso, é sempre bom lembrar, que você deve continuar com os cuidados de biossegurança e autocuidado!



## 14 Educação infantil

No retorno das atividades presenciais, o acolhimento deverá ser uma prática extremamente importante com o objetivo de restabelecer vínculos e promover vivências agradáveis no ambiente escolar.

Após esse grande período de pandemia e isolamento social, é importante observar o comportamento da criança de forma atenta, pois ela irá expressar o que está sentindo por meio da forma como age no ambiente e reage a ele, muito mais do que por meio da expressão verbal. Além disso, é esperado que algumas crianças expressem seus sentimentos de forma intensificada ou por um período maior de tempo. Assim, é imprescindível analisar, cuidadosamente, se há:

- \* choro abundante e constante;

- \* irritabilidade;

- \* dificuldade de aceitação

alimentar ou aumento exagerado do apetite;

- \* desejo de ficar o tempo todo no colo ou próximo de um adulto;

- \* dificuldade para dormir ou sonolência excessiva;

- \* apatia;

- \* agitação atípica;

- \* medo dos cuidadores ou estranhamento exagerado de outros adultos do ambiente escolar; ou, ainda, outros comportamentos que sinalizem desconforto.

Perante esta observação, é necessário ser sensível a esses comportamentos e, mediante parceria com os familiares ou responsáveis, que são as pessoas que, em geral, melhor conhecem a criança, traçar estratégias comuns de acolhimento, a fim de favorecer a adaptação da criança ao contexto escolar.



É importante que a escola organize espaços e momentos para que a criança possa falar sobre seus sentimentos, medos e dúvidas ou expressá-los de outros modos, ao mesmo tempo em que é fundamental conversar com a família, quantas vezes forem necessárias, e orientá-la sobre a necessidade de estabelecer e manter uma rotina em casa, incluindo, mais uma vez, a escola nesta rotina. (Academia Americana de Pediatria, 2020)

Caso os comportamentos listados acima indiquem um quadro mais preocupante, isto é, muito além do que é esperado, mediante o cenário atual, a família deve ser orientada e a criança poderá ser encaminhada para um acompanhamento especializado.

Assim, é fundamental planejar o acolhimento das crianças e das famílias, neste momento tão sensível, de forma afetuosa, visando restabelecer os vínculos de confiança com a instituição educacional e seus profissionais, e *estretar, mais do que nunca, a comunicação com os pais.*



- *Reuniões com as famílias:* É fundamental que sejam realizadas reuniões, antes da retomada das atividades escolares presenciais, para falar sobre o novo modo de funcionamento da creche/pré-escola e da nova rotina estabelecida. A observação do espaço físico e o conhecimento dos protocolos de biossegurança adotados pela unidade escolar é

indispensável, para que se restabeleça a confiança das famílias neste ambiente. (AMARANTE, 2020)

Essa sensação de segurança em relação à escola fará toda a diferença no processo de adaptação da criança ao contexto escolar e à sua rotina.

- *Protocolos de biossegurança e nova rotina escolar:* Além das reuniões, é vital que os protocolos de biossegurança, o plano de contingência e a nova rotina adotados pela unidade sejam entregues, por escrito, a todas as famílias ou responsáveis. Acolha medos e dúvidas, buscando esclarecer e dar segurança.

Seja claro e transparente, inclusive ao falar dos riscos. Vale ressaltar, que *o acolhimento e possíveis orientações não devem se restringir a um momento único ou aos dias e semanas iniciais do retorno*, mas precisam ser realizados sempre que necessário, visto que algumas famílias podem levar mais tempo para reorganização e readaptação, neste período.

16 - *Recepção da criança e auxílio nas atividades de vida diária* - Verifique com quem mais a criança estabelece melhor vínculo, neste período inicial, e tente garantir que os momentos de atividades de vida diária (sono, banho, troca e alimentação) sejam feitos/mediados por este adulto, a fim de ajudar a criança a se sentir segura neste ambiente e favorecer a adaptação.

- *Choro excessivo, birra, mordidas e irritabilidade* - quanto mais uma criança está irritada, mais ela precisa de um adulto preparado por perto, que a auxilie a reconhecer suas emoções e a criar um repertório para responder de forma mais saudável às situações que o ambiente social e emocional proporciona. Procure reconhecer se há alguma necessidade (sono, fome, frio ou calor, medo, frustração) do bebê ou da criança pequena que não foi atendida e, se possível, atenda prontamente. Evite tentar alimentar a criança enquanto ela estiver chorando muito ou com muito sono. Veja se é possível colocar música e convide a criança a cantarolar com você para se acalmar ou cante para a criança.

- *Brinquedos*: converse sobre os novos procedimentos para evitar o compartilhamento de brinquedos e solicite a parceria das famílias para evitar que as crianças levem brinquedos de casa para a Unidade escolar.

- *Medidas de segurança*: Explique sobre a importância do uso de máscaras, tanto pelos profissionais e familiares quanto pelas crianças (maiores de dois anos - Sociedade Brasileira de Pediatria). A família deve conversar com a criança sobre as modificações na rotina e prepará-la para encontrar adultos e outras crianças utilizando máscaras.

- *Falar sobre sentimentos*: Ouça as crianças, deixe que falem sobre o coronavírus, seus medos, raivas, tristezas, fantasias e que expressem suas ideias por meio da oralidade, arte, corpo e movimento. Discuta temas sensíveis como doença, morte e luto, sempre que forem demandas das crianças.





## 17 Ensino Fundamental

O retorno presencial às atividades escolares exigirá uma atenção especial à saúde mental dos alunos, visto que, as crianças e os adolescentes passaram por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais, durante esse período de isolamento social.

Desse modo, é necessário planejar o acolhimento dos estudantes, considerando que cada criança e adolescente enfrentou este inusitado momento de uma maneira, vivenciando sentimentos como: medo, angústia, ansiedade, frustração, saudades, solidão ou alegria por estar mais tempo com os pais, em casa, entre outros.

Ressaltamos que é preciso considerar que o estudante é um ser integral (intelectual, emocional, social, cultural e físico). Nesta etapa, a escuta é necessária, assim como a construção de um ambiente seguro e acolhedor.



Seguem algumas sugestões de estratégias que podem contribuir para esse momento de acolhimento:

- *Rodas de Conversa*: Muitas vezes, o recurso de rodas de conversa é deixado um pouco de lado, no decorrer dos anos do ensino fundamental. E este é um recurso importante para ser retomado como instrumento que possibilite que a criança fale sobre si, suas experiências e sua percepção do que ocorre ao seu redor. Além disso, é imprescindível permitir, e até mesmo incentivar, que as crianças opinem sobre essas situações como, por exemplo, o que eles acham que poderia ser utilizado como expressão de afeto, neste momento, em vez dos abraços, beijos e apertos de mão

É importante que você escute atentamente as crianças, e, como dissemos no capítulo de questões psicossociais, você não precisa ter respostas prontas. Tente criar, junto com as crianças ou adolescentes, estratégias para as situações apresentadas. Procure ser empático. Sugerimos que estas rodas de conversa sejam realizadas diariamente, com tempo suficiente para que todos possam falar livremente. Você pode mediar, se necessário, oferecendo a

oportunidade de falar a todos os estudantes, mas respeitando também os eventuais momentos de silêncio.

- *Mural ou Caixa de recados:* Você pode utilizar um mural ou uma caixa para recados, mensagens ou desenhos, utilizando, desta maneira, novas experiências de expressão de afeto. Você também pode utilizar recursos como letras de músicas, poesias e produção textual. Essa atividade pode envolver todos da escola.

- *Expressões lúdicas:* utilize jogos corporais e brincadeiras coletivas que permitam a manutenção do distanciamento necessário. Atividades de respiração: Quando perceber que sua sala está muito agitada sugira que as crianças façam exercícios atencionais e de respiração, para que voltem sua atenção ao próprio corpo e percebam o que estão sentindo, podendo, posteriormente, retomar a atividade que estava sendo desenvolvida.

**É válido destacar que o período dedicado ao acolhimento pode variar devido às características do contexto de cada unidade escolar e do momento experienciado por cada estudante, devendo-se desenvolver estratégias relacionadas às questões emocionais de forma constante, de acordo com cada faixa etária.**

Neste sentido, devemos destacar que a adolescência é uma fase com características comportamentais e emocionais muito peculiares, que devem ser levadas em consideração ao acolhermos esses estudantes, no retorno às aulas.

A ansiedade e o medo, tão característicos desse período do desenvolvimento, podem se acentuar frente à situação atípica que estamos vivendo, adicionados às preocupações relativas a outras questões sociais enfrentadas por suas famílias.

Com o distanciamento e o isolamento social, os adolescentes ficaram privados de seus grupos sociais e acentuou-se o convívio no círculo familiar, que para alguns casos, significa maior exposição a situações de vulnerabilidade, como descrito no tópico sobre questões psicossociais. Desta forma, muitos

19

adolescentes poderão apresentar um comportamento bastante diferenciado, ao retornar para a escola.

É crucial que você, professor, esteja atento. Por mais que tenha um contato pontual, seu olhar para esses estudantes, de forma mais acolhedora, neste momento, fará toda diferença.

Ao notar algum comportamento que destoa do esperado, você poderá seguir algumas das sugestões de estratégias que apresentamos abaixo:

- Colocar-se à disposição: o adolescente precisa saber que existe alguém disposto a escutá-lo, para se sentir seguro em compartilhar suas emoções.

- Ao observar que estão distantes ou muito agitados, proponha a realização de exercícios de respiração abdominal ou mesmo exercícios atencionais voltados à percepção das sensações no próprio corpo, o que possibilita que se dê vazão aos pensamentos e emoções. Fazer isso o auxiliará a retomar a atenção e a concentração dos estudantes para a realização das atividades pedagógicas.

- Se perceber que a sala, de forma geral, está com muita dificuldade quanto aos aspectos emocionais e comportamentais, prejudicando o desempenho pedagógico, converse com os demais professores e com a equipe gestora de sua escola, a fim de desenvolverem um projeto sobre as questões socioemocionais, o qual poderá ser realizado uma vez por semana e desenvolvido por todos os professores. Sugerimos que o projeto comece por meio da confecção de círculos de controle, os quais permitem refletir e listar pontos da rotina que são possíveis de serem controlados bem como estabelecer planos e metas de curto-prazo, trazendo, assim, uma sensação de segurança.



- Muitos estudantes, principalmente os do nono ano, podem estar se sentindo muito inseguros em relação ao aprendizado e à mudança de etapa. Conversem com eles sobre os impactos da pandemia na

Educação (calendário, currículo) no mundo inteiro e explique que as dificuldades sentidas não estão relacionadas a problemas individuais, mas sim aos desafios impostos pelo cenário atual.

## Famílias

Cada família se constitui de uma forma própria, tem seus valores, seus códigos, sua cultura, sua maneira de funcionamento e suas histórias, que são únicas. Dentro deste contexto existem experiências diversas e muita aprendizagem, das quais nossos estudantes fazem parte.



Atualmente, devido à situação de pandemia, temos um cenário que traz vários desafios, dentre os quais podemos destacar os impactos emocionais, o abandono e a evasão escolar, a perda do vínculo com a escola e a perda da motivação em relação aos estudos.

Muitas famílias ainda passaram pelo desafio de ajudar crianças e adolescentes a entenderem o significado dessa pandemia, os riscos à saúde, a necessidade de distanciamento de amigos e familiares, e, mais recentemente, auxiliar estes estudantes na realização das Atividades Não Presenciais (ANPs), além de muitas vezes, explicar o que nem elas mesmas conseguem entender.

Toda essa situação exigiu que as famílias se reinventassem e adaptassem a esse novo jeito de estar no mundo, modificando suas rotinas diárias e seus papéis sociais, o que levou algumas crianças e adolescentes a assumirem o papel

de cuidador dos irmãos menores e da organização da casa, ou mesmo auxiliar financeiramente a família.

Não podemos nos esquecer de discutir a questão de gênero nessa nova rotina, pois, muitas mulheres e meninas talvez foram sobrecarregadas com os afazeres domésticos e cuidados com os demais membros da família.

Portanto, reconhecendo a subjetividade de cada família e tendo como premissa o aprendizado de forma integral preconizado pela BNCC, a retomada do vínculo com as famílias é crucial, a fim de pensarmos juntos em estratégias para o enfrentamento desses desafios e a mitigação dos prejuízos que podem ter gerado, assim como auxiliar a retomada do sentimento de pertencimento à comunidade escolar, além de otimizar a aprendizagem dos estudantes por meio de um diálogo aberto com as famílias.

Há muitas dúvidas e insegurança que pairam sobre esse retorno às aulas, pense em como **você**, professor, está se sentindo neste momento. Muitos pais ou responsáveis estão com medo de mandarem seus filhos de volta ao ambiente escolar, por estarem inseguros quanto à proteção à saúde dos mesmos.

Sugerimos que antes da retomada, vocês, junto com a equipe gestora, façam uma escuta sobre os questionamentos, angústias e inseguranças dessas famílias e informem, de forma clara e objetiva, quais os protocolos de segurança

adotados pela unidade escolar. Seria interessante que estes familiares tivessem acesso ao ambiente escolar, respeitando todos protocolos de biossegurança, para que vejam como a escola está preparada para este momento.

Explique claramente qual será a nova rotina escolar e como isso pode impactar na rotina em casa. Informe como serão enviadas as atividades remotas e como esse acompanhamento será feito. Lembre-se que a família é primordial para manter esse estudante estimulado e motivado em relação aos estudos. Fiquem atentos ao que é falado pela família e, também, ao silêncio dela, pois, ali, pode estar um pedido de ajuda.

Tentem manter um contato constante com a comunidade escolar. Sugerimos que sejam eleitos alguns representantes de pais e responsáveis, de cada sala,



para auxiliar no monitoramento desses familiares, seja através de meios eletrônicos ou recados, ou até mesmo para auxiliar na busca ativa dos estudantes que não retornaram. É importante que essa confiança na escola seja retomada e que possamos mostrar a importância deles se cuidarem enquanto uma comunidade.

Como abordado no tópico sobre questões psicossociais, a escola sempre foi uma rede de apoio para essas famílias, as quais perderam esse vínculo quando as aulas tiveram que ser suspensas de maneira abrupta. Quando você perceber que esta família está em sofrimento, fale com sua equipe gestora para que seja feita a orientação da rede de cuidados e apoio que esta família poderá procurar.

## **E os estudantes com deficiência?**



A necessidade de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, fez com que muitos serviços de atendimento em saúde, assim como o atendimento escolar, fossem interrompidos de forma abrupta, ficando os estudantes com deficiência, público-alvo da Educação Especial, sem as redes de apoio. Sabemos que esses atendimentos são de extrema importância para o desenvolvimento integral dessas crianças/adolescentes e, dessa forma, essa interrupção pode ter gerado algumas perdas de habilidades nesse processo.

Além disso, muitos desses estudantes apresentam comorbidades, o que pode inviabilizar seu retorno para as aulas presenciais, devido a um estado de saúde fragilizado. Pensando no objetivo das SRM e no papel do professor de educação especial, neste contexto, é importante que haja estratégias para esses dois cenários: as que estão liberadas para voltarem presencialmente e as que continuarão em casa.

Para ambos, é necessário que o professor de educação especial e o professor de sala regular desenvolvam um trabalho colaborativo que consiste em um planejamento e acompanhamento conjunto das atividades pedagógicas, tanto para o envio e orientação das atividades não presenciais e/ou atividades desenvolvidas presencialmente, de forma a apoiar esse estudante e sua família.

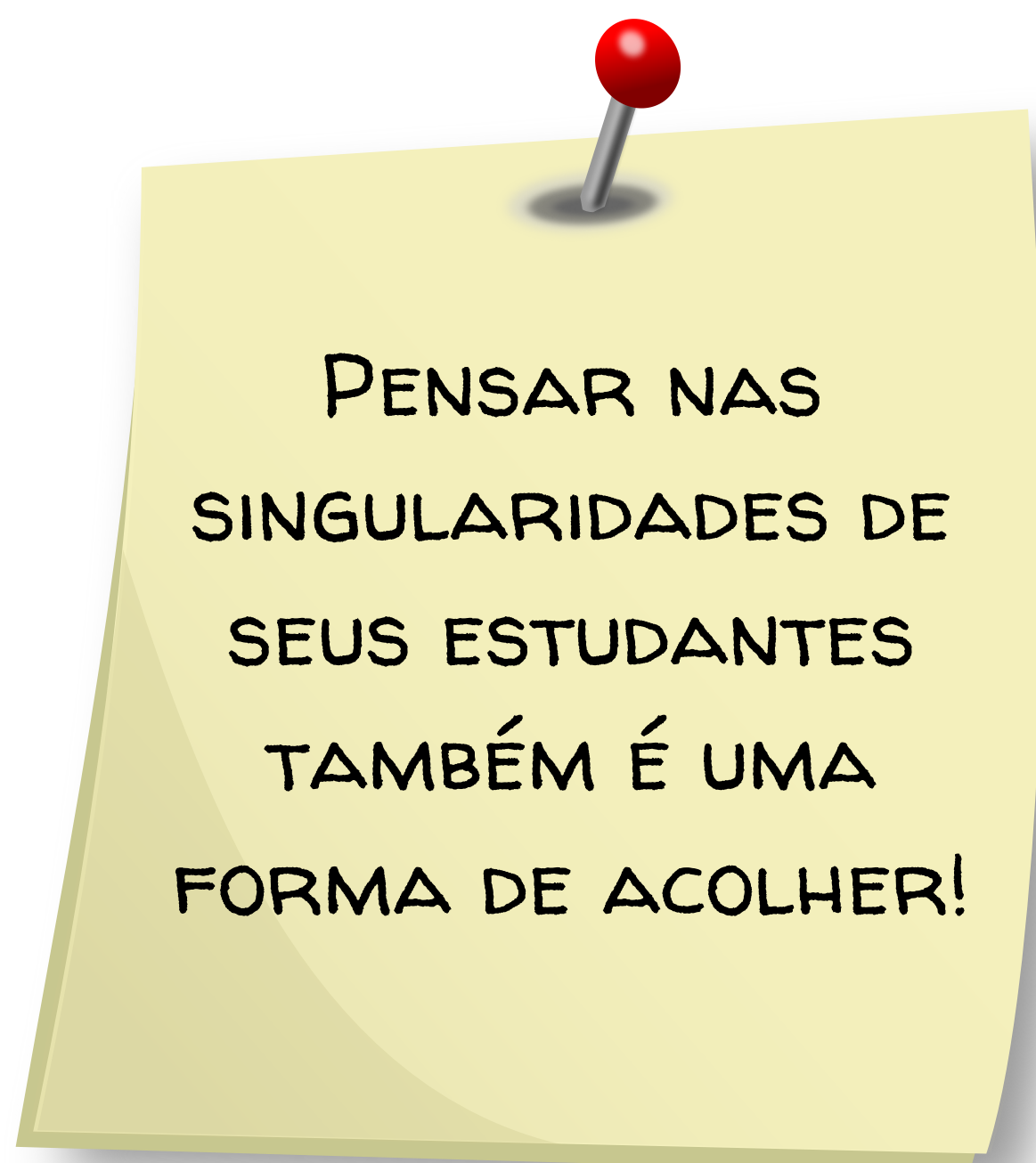


Neste retorno, é importante que a equipe escolar dialogue com as famílias com o objetivo de saber sobre a rotina vivenciada por cada criança, durante o período de afastamento da escola, bem como sobre a retomada ou não dos atendimentos terapêuticos e a organização de cada família nos cuidados das crianças.

Lembre-se que as ANPs devem ser condizentes com a situação e a disponibilidade de cada família e deve considerar, sempre, o grau de autonomia de cada criança, a fim de não gerar um estresse maior nas e

relações e, até mesmo, um desinteresse pela aprendizagem.

Pesquisar as informações mencionadas anteriormente é essencial para o planejamento de atividades pedagógicas que, de fato, atendam às necessidades de aprendizagem de cada estudante e englobem uma avaliação da funcionalidade e dos recursos de tecnologia assistiva necessários para garantir o acesso, a permanência e o sucesso na aprendizagem. *Pensar nas singularidades de seus estudantes também é uma forma de acolher!*



# Fique Ligado!!!

- Acolhimento **não** precisa ser feito **apenas** por profissionais da saúde, todos podemos e devemos acolher;
- Seja gentil com você mesmo e não se esqueça do autocuidado, pois todos temos vulnerabilidades e precisamos ser acolhidos, em algum momento;
- Seja empático, isto é, esforce-se para se colocar no lugar do outro;
- Não limite o acolhimento a um período único, como à semana de adaptação, mas, realize-o de modo permanente, todos os dias;
- Promova espaços de escuta para todos;
- Respeite os silêncios, também;
- Fortaleça a comunicação e os vínculos com as famílias dos estudantes;
- Procure envolver as famílias na avaliação e no monitoramento dos planos de retorno (protocolos de biossegurança, organização da rotina, dos tempos e espaços, etc). Muitas vezes, as famílias podem contribuir com soluções simples e eficazes para dificuldades apresentadas;
- Dialogue com as famílias dos estudantes com deficiência sobre a rotina deles (em casa, terapias, etc) e construa o planejamento pedagógico de modo colaborativo, isto é, envolvendo as professoras da classe regular, da Sala de Recursos Multifuncionais, o (a) orientador pedagógico, o profissional de apoio (se for o caso) e as famílias dos estudantes.





“OS MOMENTOS MAIS  
FORTES  
DE NOSSAS VIDAS ACONTECEM  
QUANDO AMARRAMOS AS  
PEQUENAS LUZINHAS CRIADAS  
PELA CORAGEM, PELA  
COMPAIXÃO E PELO VÍNCULO, E AS  
VEMOS BRILHAR NA ESCURIDÃO  
DE NOSSAS BATALHAS.”  
(BRENÉ BROWN)

# Referências Bibliográficas:

1. BRASIL. Cartilha de Saúde Mental, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha-saude-mental-b.pdf> . Acesso em 28 de Jan 2021.
2. TOXIC Stress. Developing Child, 2018. Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu/guide/a-guide-to-toxic-stress/>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.
3. CONSIDERAÇÕES psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. Organização Mundial de Saúde. Acesso em: 20 de Jun de 2020.
4. COVID-19 Guidance for Safe Schools. AMERICAN Academy of pediatrics, 2020. Disponível em: <https://services.aap.org/en/pages/2019-novel-coronavirus-covid-19-infections/clinical-guidance/covid-19-planning-considerations-return-to-in-person-education-in-schools/>. Acesso em: 28 de Jan de 2021.
5. AMARANTE, Suely.. O retorno das aulas presenciais e a prevenção contra a COVID-19. Instituto Nacional de Saúde da mulher, da criança e do adolescente, 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/702-aulas-presenciais>. Acesso em: 28 de Jan de 2021.

# Bibliografia Complementar:

- MENDONÇA, José Eduardo. Manter meninas na escola pode aumentar o PIB de países pobres. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods1/manter-meninas-na-escola-pode-aumentar-o-pib-de-paises-pobres/> . Acesso em 03 de Nov 2020.
- ABUCHAIM, Beatriz (org.) et al. Como Voltar às atividades na educação infantil? Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de COVID-19. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/> . Acesso em: 25 de Jan de 2021.
- SPINA, Leticia. Protocolos Sanitários para Reabertura Escolar. Creche Segura. Disponível em: <https://www.crechese segura.com.br/category/ultimas/> . Acesso em: 20 de Jun 2020.

# Ebook elaborado pela Equipe Multidisciplinar da Divisão de Educação Especial - SEDU

Alcilézia Nunes Mendes de Godoy

Adriana dos Santos Publio

Angela dos Santos Costa

Cleiva Flávia Diniz Vera

Cristiane Dal Pozo e Santos

Fernanda Muraro de Castro

Giseli Morelli Trevisan

Lígia Pachelli Weber

Moisés Luiz Rodrigues

Sandra Saleti Batista de Pádua

Stella Spalluto Rossi

Thais Helena Banwart Araújo

Valéria C. C. de Timóteo Oliveira

